

**ATENDIMENTO INICIAL EM CRISES CONVULSIVAS NA INFÂNCIA**

Bruna Marisa Santos da Silva<sup>1</sup>, Eduardo Aguiar Vieira Pinheiro<sup>2</sup>, Giovana de Souza Xavier<sup>3</sup>, Livia Fernandes Carmelo<sup>4</sup>, Larissa Rangel<sup>5</sup>, Maria Claudia Moreira da Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Marcelina. E-mail: marisabruna24@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Marcelina E-mail: eduardopinheiro0064@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Marcelina. E-mail: 11022210042@aluno.santamarcelina.edu.br; <sup>4</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Marcelina. E-mail: livia17082004fernandes@gmail.com; <sup>5</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Marcelina. E-mail: larissarangel.enfermagem@gmail.com; <sup>6</sup>Docente da Faculdade Santa Marcelina. E-mail: claudia.moreira@santamarcelina.edu.br

**Introdução:** Convulsão é o termo usado para perturbações transitórias originadas por funcionamento anormal ou excessivo da camada externa do cérebro. Como sintomas verifica-se a ocorrência de espasmos incontroláveis; perda/redução de consciência; tremores; incontinência urinária/fecal; sialorreia; cianose nos lábios e olhos virados para cima. Considerando-se o período da infância, em geral estão associadas a quadros de febre, com temperatura igual ou superior à 38°C. As primeiras medidas a serem adotadas, são: deitar a pessoa ao chão, lateralizando-a, retirando quaisquer objetos ao entorno, e ofertando sustentação a sua cabeça, afrouxando roupas e acessórios, permanecer com a pessoa até a crise acabar comunicando-a de maneira simplificada o que ocorreu, e verificando se a mesma precisa de ajuda. Lembrando de nunca restringir os movimentos e introduzir objetos em sua boca durante a crise, e sempre chamar um serviço de emergência caso a crise persiste por mais de 5 minutos. **Objetivo:** Orientar sobre o manejo correto durante crises convulsivas na infância. Discutir métodos e procedimentos que devem ser adotados diante cada caso de crise convulsiva, respeitando suas particularidades. Apresentar conceitos para atendimento a urgências e emergências durante e após crises convulsivas na infância por profissionais da equipe de Enfermagem. **Material e Método:** Trata-se de um estudo exploratório de revisão da literatura por meio de uma revisão bibliográfica pela BVS, Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados LILACS, BDNF, SCIELO. **Resultados e Discussão:** O estudo proporcionou a contextualização sobre o conceito de crise convulsiva, quais os sintomas, estratégias para evitar agravos diante uma crise convulsiva, sendo possível estabelecer metas e objetivos futuros para auxiliar no manejo da crise, prestação de primeiros socorros nessas situações, e evitando agravos por falta de conhecimento. **Conclusão:** Crises convulsivas na infância são eventos que podem ocorrer e afetar a vida cotidiana, sendo importante a disseminação dos conhecimentos sobre o correto manejo para contribuir com a redução dos estigmas e preconceitos associados, além de permitir um atendimento mais eficaz e seguro. **Contribuições para Enfermagem:** O conhecimento acerca dos primeiros socorros em um caso de crise convulsiva em crianças deve fazer parte dos conhecimentos básicos de todos os profissionais da saúde, portanto nosso trabalho ao explorar essa temática, reforça a necessidade da equipe de Enfermagem conhecer esses procedimentos para bem realiza-los, garantindo a segurança da criança.

**Descritores:** Convulsões; Cuidados de Enfermagem; Primeiros Socorros.